

DIÂMETRO E ACUMULO DE FÓSFORO NO CAULE DO CAFEIEIRO EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE FÓSFORO

JR Lacerda, Graduanda em Agronomia / UFLA – jordanarlacerda@hotmail.com; WFT Chagas; DRG Silva; ALC Caputo; RT Guimarães; RM Lopes; AW Dominghetti.

A cafeicultura brasileira possui uma posição relevante na economia nacional. Na safra de 2014 foram colhidas 45,35 milhões de sacas em um total de 1,95 milhões de hectares em produção (Conab,2014) e a safra 2015 está estimada em 44.283,5 mil sacas beneficiadas de café.(Conab, 2015).

Para sustentar uma produção desse porte, muitas toneladas de fertilizantes são necessárias, principalmente fertilizantes fosfatados que são indispensáveis para o bom crescimento e desenvolvimento do cafeeiro. Os solos brasileiros em geral são deficientes em fósforo caracterizados pela alta adsorção de P e por apresentar baixa disponibilidade desse nutriente em solução (Leite et al., 2009).

Devido a esta dificuldade com a adubação fosfatada, o uso de polímeros tem sido uma alternativa interessante para aumentar a eficiência na absorção de P pela planta. Com isso, objetivou-se neste trabalho avaliar o diâmetro e o acúmulo de fósforo no caule do cafeeiro com variação nas fontes utilizando o superfosfato triplo revestido com o polímero Policote (STP) e o superfosfato triplo (ST) sem revestimento e variando também as doses de forma crescente.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras – MG, no período de 15/02 a 10/11/2014. Utilizou-se Neossolo Quartzarênico de textura arenosa. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e os tratamentos distribuídos em arranjo fatorial 2 x 5: superfosfato triplo (ST) e o superfosfato triplo revestido com o polímero (STP) aplicados em cinco doses de fósforo (0, 5, 10, 15 e 20 g P₂O₅ kg⁻¹), com três repetições. Os tratamentos, juntamente com adubação de 5,33 g N + 6,72 g K₂O vaso⁻¹ (utilizando sulfato de amônio e cloreto de potássio como fontes), foram homogeneizados no solo da parcela experimental e em seguida foram transplantadas as mudas de cafeeiro. As parcelas foram representadas por um vaso de 14 kg de solo, com duas mudas de cafeeiro (Cv. Acaiaí IAC 479-19), produzidas em saquinhos plásticos e transferidas para o vaso com cinco pares de folhas. A umidade do solo foi mantida na capacidade de campo. Foi realizada adubação foliar com B e Zn (utilizando ácido bórico e sulfato de zinco a 0,3% como fontes) aos 60 dias após o transplantio. Aos 4 meses foi avaliado o diâmetro de caule, e aos 9 meses foi avaliado novamente diâmetro de caule e também acúmulo de fósforo no caule.

Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão, utilizando-se o aplicativo SISVAR 4.3® (Ferreira, 2011). Dentre os modelos linear, quadrático, logarítmico e exponencial, escolheu-se aquele de maior coeficiente de regressão significativo a 5% de probabilidade de erro pelo teste de F.

Resultados e discussões

O diâmetro de caule (DCc) após 4 meses de transplantio (DC4) não foi influenciado pelos tratamentos. Já no momento da colheita (9 meses após o transplantio) foi influenciado apenas pelas doses de fósforo (Figura 1).

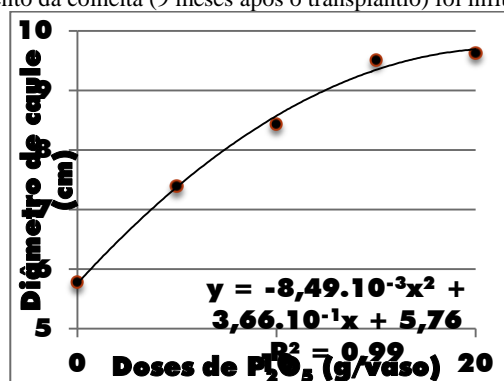


Figura 1 - Diâmetro de caule na colheita em resposta às doses de fósforo

O DCc aumentou até o valor de 9,68 cm, com as dose de 19,1 g P₂O₅ vaso⁻¹.

O acúmulo de fósforo na planta foi influenciado pela interação fonte e dose de P. Os maiores acúmulos foram observados na dose de 20 g P₂O₅/vaso. Ao utilizar o ST, o valor máximo de acúmulo de P foi de 108,1 mg vaso⁻¹. Este valor foi inferior ao máximo encontrados ao utilizar o STP, que foi de 129,7 mg vaso⁻¹.

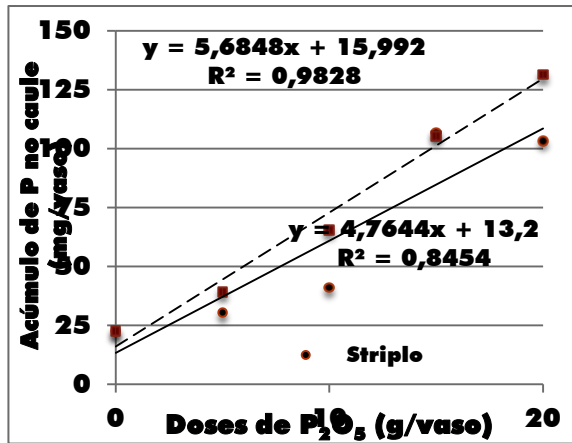


Figura 2 – Acúmulo de P no caule em função das diferentes fontes e doses de P.

Conclusão -O acúmulo de fósforo no caule com a aplicação do superfosfato triplo revestido com polímeros apresentou médias superiores ao superfosfato triplo sem revestimento. Já para diâmetro de caule, não houve diferença entre as fontes.